

“Por isso, deixamos a terra nua, para que as sementes soubessem encontrar o caminho até ela.”

Clarissa Pinkola Estés

EDITORIAL Terminamos para recomeçar, esse é o ciclo de tudo. Terminamos o dia para iniciar a noite aconchegante. Terminamos o quentinho da noite para viver o chamado do dia. Tudo é novo, é um começo, mas é também um recomeço à medida que não entramos vazios na nova caminhada. Levamos tudo o que aprendemos, o que sentimos, o que não queremos viver mais.

Deixar-se levar para o recomeço é uma virtude. Sim, deixar-se morrer na noite para renascer na manhã de sol. Medo, falta de fé, ansiedade, necessidade de controle – todas essas tentações tiram de nós as pequenas chances de renascer no novo, de recomeçar.

Nesse momento estou vivendo o desafio de confiar no amanhecer totalmente desconhecido. Eu e meu marido mudaremos para França logo, e além do idioma, da cultura e do clima, sabe lá Deus o que mais de novo virá ao nosso encontro.

Esses convites ao entregar-se acontecem todos os dias na vida de cada um. Chamo vocês a aceitar essas propostas de fé e coragem que a vida oferece. Não importa a distância, nos toca caminhar! Essa é o convite mais que instigante para Recomeçar. Benza Deus!

Agradeço à Casa do Contador de Histórias pela paz e bem que me envolveu!

Rossane Lemos, Conselheira da Casa

Faz alguns anos, uma das mais antigas e atuantes voluntárias da Casa, nossa querida alemoa, Susanne Pappier, se mandou de volta pra sua terra natal. Hoje, lá das plagas germânicas, onde fincou raízes, continua a colaborar com a gente, via emails transbordantes de saudades.

Mais recentemente, Solange Resnick, contadora de histórias maravilhosa como poucas, e que segurou a onda do Financeiro da Casa por alguns anos, também trocou Curitiba pela cidade de origem. Foi morar no Rio de Janeiro.

Agora temos a *despedida* de uma das Conselheiras da Casa, Rossane Lemos, que está de mudança pro estrangeiro, conforme você leu no editorial aí de cima.

Rossane é uma das 13 pessoas que num 13 de dezembro, lá em tempos idos, fundou a Casa.

Vale a pena conhecer um pouco da sua trajetória, contada por ela própria.

“Um dia a Martha me falou sobre a ideia da Casa e me disse que gostaria de contar comigo. Ela perguntou se eu tinha noção do que eu tava aceitando, que seria algo muito grande e lindo pra frente. Eu topei.”





“Fiz cursos de contação e comecei a ajudar na comunicação. Saiu o primeiro site, guardava as fotos, fazia releases, divulgava a casa na mídia, rádios e tudo mais. Botava a Martha pra correr nos veículos, divulgando essa iniciativa que não tinha precedentes no país.”

“Eu contava nos eventos, pra divulgar a Casa, ou nos contratados, pra ajudar a recolher fundos. Ajudei um pouco no núcleo de cultura, mas quando fui pra lá foi mais por causa da minha dissertação de mestrado, que ficou com conceito A.”

“Fiz telemarketing, convidando as pessoas pra cursos, perguntando o que o pessoal achou dos eventos, enfim... era bastante trabalho braçal e muito coração.”

“A Casa foi fundada oficialmente em 2003, mas antes disso a gente trabalhou muito e deixamos horas de lazer por esse propósito tão bom. Ah, eu apresentava todas as assembleias, reuniões públicas e tudo mais que precisasse de uma pessoa disposta a falar bem alto. rsss”

“Passamos muito calor, nos sábados à tarde, escorrendo suor e discutindo os valores e a missão da Casa. Muitas vezes passamos noites até altas horas com o coração disposto para construir o regimento.”

“Acho que a parte muito especial pra mim foi aprender a construir uma entidade social, com todo mundo que ajudou na formação da Casa.”

“Sou grata à Casa e acho que nunca vou deixar essa ‘filha de amor’. Sei que estaremos sempre juntos, mesmo longe.”

rossanelemos@uol.com.br / Facebook: Rossane Lemos.



(Na primeira foto, Rossane no espetáculo Folias de Natal, que a Casa apresentou no Regina Vogue em 2006. A segunda foto é histórica: Eloi Zanetti, Rossane e José Mauro Santos no dia da fundação da Casa, em 2003. Por fim, o casal Luis e Ro, a caminho de uma nova vida em Paris.)

• • •

Mauro e Martha vão a Campinas ministrar o curso “A Perda, a Tristeza e a Morte nos Contos de Fadas”. É um curso que fala “sobre a tristeza, o luto e a morte nos contos de fadas. Ele nos prepara para lidar de forma amorosa, sob o ponto de vista do cuidado interior, com esses momentos específicos da nossa alma, oferecendo estratégias terapêuticas através dos contos.”

Indicado para profissionais de saúde e educação, pais, contadores de histórias. Idade mínima: 25 anos.

De 23 a 25 de setembro, na Associação Três Fontes, Rua Eça de Queirós 319, bairro Taquaral, Campinas/SP. Investimento: R\$ 250,00. Inscrições tresfontes@terra.com.br. Informações: (19) 3243-8988.

• • •

O Professor Matthias Murbach apresentará o miniespetáculo "Palavra ao Vivo - tentativa de estabelecer cenas não-visíveis" dia 18 de setembro, domingo, no auditório do colégio Dom Bosco, Ahú. A apresentação começa às 16h30. "O roteiro terá poesias da Cecília Meireles, um conto dos Dramas de Mistério, de Steiner, um conto tradicional norueguês, poesias e trechos de Drummond de Andrade e Guimarães Rosa". A renda será revertida para a reforma da sede da Casa.

• • •



Em agosto, Martha foi a São Paulo reunir-se com o Conselho de Sábios e trouxe na bagagem muitas tarefas para os gestores e voluntários da Casa. Foi um "trabalho intenso de avaliação, reflexão e força, e verdade. Repassamos todos os momentos da Casa, inclusive esses últimos quatro anos para prospectar o próximo biênio e o término deste". Na pauta, a mobilização dos voluntários, a organização dos eventos internos, a reforma da sede, o planejamento de 2012, enfim, uma série de propostas visando à organização interna e às atividades diretas.

• • •

A Casa está sendo a cada dia mais conhecida e procurada. No email do contato chegam mensagens de todos os pontos do país, solicitando cursos, ajuda a pesquisas universitárias, palestras... Não faltam também elogios ao trabalho voluntário. Um reconhecimento e uma confirmação da atuação das histórias em nossa vida diária. A seguir, uma PEQUENA amostra dos emails que recebemos e que são, direta e indiretamente, dirigidas a cada um de nós.

"Olá, sou estudante do curso de pedagogia e gosto muito de contações de história, vi pelo site que vocês promovem cursos. Algum desses cursos é a longa distância? Vocês fazem oficina em Fortaleza (CE)?"
Cassio Murilo Freitas de Oliveira - **Fortaleza/CE**

@@@

"Moro em Brasília, mas na primeira oportunidade irei conhecer esta casa. Conto histórias voluntariamente, mas pretendo contar melhor. Gosto muito deste trabalho. Que bom saber que existem pessoas como vocês! Que trabalho magnífico e magnético." Cleide Medrado do Amaral - **Brasília/DF**

@@@

"Estudo psicologia, meu nome é Fernanda. Quando será o próximo evento em São Paulo? Seja palestra, curso, aparições para autógrafos? Espero notícias." Fernanda Lee - **São Paulo/SP**

@@@

"Pessoal, tava aqui procurando algo sobre contações de histórias na frente desta telinha quando vi um sonho, que é este trabalho de vcs. Parabéns. Amo contar histórias. Trabalho com Oficina de Letramento, curso pedagogia minha monografia será sobre contos de fadas. Vou procurar uma ONG aqui em Recife e

A PALAVRA DO HERÓI

Ano 2 - nº 15 - 13.09.2011

me juntar com pessoas assim como vcs que sonham e acreditam no mundo melhor.” Marcia N Nascimento - Olinda/PE

@@@

“Boa noite, sou estudante de guia de turismo regional, e pesquisando sobre historias achei seu site, me interessou muito saber o endereço e como fazer para assistir um evento desses, vou falar com minha professora de técnica profissional e com certeza ela se interessará pela visita, pois nós como guias devemos saber historias, bom se vocês puderem me passar essas informações eu passo pra prof. e agendaremos uma visita se possível.” Wilma Donda Garcia – Curitiba/PR

@@@

“Visitei o site e Amei tudo quero fazer o curso, porém, moro muito longe, Uruguiana, R/S, teria alguma forma de fazer on-line?” Marcia Goulart – Uruguiana/RS

@@@

“Sou aluna de Gestão de Políticas Públicas na USP e em conjunto com outros/as colegas queremos desenvolver um projeto de incentivo à leitura em escolas próximas ao campus. Gostaríamos de mais informações sobre a atuação de vocês. Obrigada!” Mara Machado – São Paulo/SP

@@@

“Quero Parabenizar a equipe pelo lindo trabalho que desenvolvem. Moro em Santarém no Pará, em um cantinho lindo da Amazônia. Cresci ouvindo histórias lindas dessa região. Hoje em meu trabalho, junto com uma equipe maravilhosa, faço contação de história, não por obrigação, mas acreditando que todo o ser humano tem direito de deliciar as maravilhas que eu ouvi.” Patrícia Branches – Santarém/PA

@@@

“Tenho feito um trabalho na área de formação e como contador de história... Sempre tenho vcs em mente e agora que estou de passagem pelo Brasil gostaria de estar mais perto.” Carlos Moreira -Lisboa/Portugal

● ● ●

E por falar em convite, olha só: em agosto, a Lidia Hanke e a Iracema representaram nossa instituição e apresentaram o trabalho social da Casa num almoço do Rotary Club. “Lídia contou a história ‘Sementes’ e depois todos contamos a história do Seu Mané e Seu José. Várias pessoas vieram conversar sobre parceria com a Casa para contação de histórias, curso, e levaram o folder (...) O Sr. Giovanni Bertot, que foi o responsável pelo convite, sinalizou a possibilidade de parceria entre Rotary e CCH. Penso que existe a chance de conseguir doações, mesmo que seja de materiais específicos, talvez móveis e utensílios” – Iracema.



Ainda em agosto, Silene, Tatiana e Elis, voluntárias da Casa e que fizeram o curso, abriram o 1º Congresso de Práticas Integradas na Área da Saúde na Unicamp com uma contação de histórias, em nome da Casa do Contador de Histórias.

E nesta quarta-feira, 14 de setembro, a Lidia Hanke vai nos representar num encontro de contadores de história de Curitiba e Região Metropolitana, promovida pelo Departamento de Cultura de Campo Largo - a 5ª Semana Literária do município.

• • •

Colocamos em contato dois voluntários que pouco se encontravam, ou mal se conheciam, pra ver no que ia dar. O papo rolou solto e a troca de emails se mostrou bastante divertida. Saiba mais sobre Renato Martins, nosso querido e famoso “Grandão”, e Tati Nicz.

Tati - Conheci as histórias através das meninas aqui da Gondwana, a Camila e a Daniela. Fiquei um ano afastada fazendo um mestrado na Holanda e quando retornei elas já eram contadoras de histórias. Depois fiz o curso e decidi entrar nessa também, é um trabalho muito bacana que me preenche bastante. E você como começou a sua história com as histórias?

Renato – E se eu te contar que minha relação com as histórias começa com minha labrador, a Atena!? Ela é um cão muito especial e me ajudou a ver o mundo além de meu umbigo! Através dela conheci a ONG "Cão amigo & Cia" e de lá uma amiga (a Simone) me convidou pra fazer com ela o curso de contador de Histórias. Me lembrei de que um amigo havia feito o mesmo curso havia muito tempo e me falado que era a minha cara!! Achei estranho, pois nunca me vi com o dom da palavra e deixei passar. Só que contar histórias é mais do que isso! Não é verdade?

Tati - Bacana. As histórias são mesmo mágicas! Eu contei lá no CAPS – no hospital Bom Retiro, havia um ano. Foi uma experiência interessante e eu gosto muito de contar histórias lá, mas eles estão desativando o CAPS e fiquei “sem teto” por um tempo. Já fui carinhosamente encaixada na equipe da Josefina Rocha – agora contarei histórias para crianças – o que acredito que seja um processo bem diferente, mas também interessante.

Renato - Na ultima quinta substitui a Lidia na Josefina Rocha. Os pequenininhos são uns doces! Aquelas carinhas vidradas nas histórias e aqueles olhinhos brilhando. Menina! Esta ideia de que a gente vai levar alguma coisa cai por terra! A troca é muito grande! É uma multiplicação de benefícios que não conseguimos mesurar! Às vezes tô cansado, tem que memorizar história e ir pra Vivian etc. Mas depois que saio tenho sempre a mesma sensação - que bom! Que bom que eu vim, que bom que a história foi esta! Quem bom que estas crianças estão no meu caminho e



na minha vida! Saio sempre radiante e cheio de energia! É muito legal. Agradeço muito a casa por fazer esta realidade maravilhosa funcionar em minha vida!

Tati - Aliás, contar histórias sempre é mais que bom. Quando comecei a contar eu queria fazer o bem para os outros, mas não imaginei que ia fazer tão bem para mim mesma.



Renato – Pois é. A casa me abriu um novo e amplo universo, dentro de outro que estava ainda recém-descobrimo. E tem sido assim desde então. Já faz uns quatro anos que fiz o curso, nem me lembro direito! Parece que sempre fiz parte da Casa! Adoro o que faço, tenho um amor e respeito muito grandes pelos alunos da Vivian Marçal. A cada quinta reaprendo com eles que o mundo é muito maior do que meu ego, ao mesmo tempo em que sou este mundo imenso e maravilhoso também. Te faço o convite para numa quinta qualquer conseguir uma fugida rapidinho do trabalho, pra conhecer a Vivian ! Ok? Por falar em trabalho! Que legal a Gondwana! É de turismo ecológico?

Tati - Na Gondwana vendemos viagens com uma proposta diferente

impulsionadas por nossa paixão em viajar e inspiradas em viagens de experiências – que buscam agregar uma pitadinha de amor nos

roteiros. E você, é arquiteto?

Renato - Sim sou arquiteto! Estou fazendo agora uma pós em arquitetura e construção sustentáveis na UTFPR. Estou adorando! É um nova visão sobre meu trabalho! Reciclar as idéias também! Parece que um círculo se fecha! Não é?

(Tati nos mandou uma foto dela na Bolívia. A imagem do Renato foi clicada pela Adri Ribeiro durante o espetáculo "O carreiro da divina providência", que a Cia Palavra Viajante levou no espaço Alquim Gourmet em 2009.)

• • •



OUIDOS DOURADOS, Jonas Ribeiro.

O autor propõe reflexões e técnicas de como contar histórias e preparar as crianças para o encontro mágico com o livro infantil. Dirigido a professores, pais e contadores de histórias.

Dica: o livro pode ser encontrado na Estante Virtual, a preços bastante em conta.

• • •

A PALAVRA DO HERÓI

Ano 2 - nº 15 - 13.09.2011

Fazem anos Regina Marcia e Viviane Zeni (19/09), Giselda (27/09), Renato Nakayama (04/10), Roque Becker (06/10) e Beto Sassarrão (13/10).

• • •

Cartas. Meus queridos amigos, estou escrevendo pra dizer que vcs são maravilhosos estão de parabéns, cada vez que recebo e leio o Boletim me surpreendo com a simplicidade, objetividade, sutileza e riqueza de detalhes com a qual vcs nos passam as notícias da CCH. Beijo fraterno no coração de tds vcs. Rute Slongo

A Palavra do Herói é um órgão de divulgação para os voluntários da Casa do Contador de Histórias e sai por volta do dia 13 de cada mês, que é um número que nos acompanha desde nossa fundação, em 13 de dezembro de 2003. Envio de matérias, sugestões, críticas e classificados: contato@casadocontadordehistorias.org.br